

LITTERATURA

ENTRE DUAS DATAS

(Continuação)

Dahi a dias, estando com a prima, — a intermediaria antiga das noticias, — contou-lhe o caso do Gymnasio.

— Você ainda se lembra disso? disse ella.

— Não me lembro, mas naquella occasião deu-me um choque. Não imagina como era parecida. Até aquelle geitinho que Malvina dava á boca, quando ficava aborrecida, até isso. . .

— Em todo caso, não é a mesma.

— Porque? está muito differente?

— Não sei; mas sei que Malvina ainda está no Rio Grande.

— Em Jaguarão?

— Não: depois da morte do marido. . .

— Enviuvou?

— Pois então? ha um anno. Depois da morte do marido, mudou-se para a capital.

Duarte não pensou mais nisto. Parece mesmo que alguns dias depois encetou um namoro, que durou muitos mezes. Casaria, talvez, se a moça, que já era doente, não viesse a morrer, e deixal-o como d'antes. Segunda noiva perdida.

Acabava o anno de 1863. No principio de 1864, indo elle jantar com a prima, antes de seguir para Cantagalho, onde tinha de defender um processo, annunciou-lhe ella que um ou dous mezes depois chegaria Malvina do Rio Grande. Trocaram alguns gracejos, allusões ao passado e ao futuro; e, tanto quanto se pôde dizer, parece que elle sahio de lá pensando na recente viuva. Tudo por causa do encontro no Gymnasio em 1862. Entretanto, seguiu para Cantagalho.

Não dous mezes, nem um, mas vinte dias depois, Malvina chegou do Rio Grande. Não a conhecemos antes, mas pelo que diz a amiga ao marido, voltando de visital-a, parece que está bonita, embora mudada. Realmente, são passados nove annos. A belleza está mais accentuada, tomou outra expressão, deixou de ser o alfenim de 1855, para ser mulher verdadeira. Os olhos é que perderam a candura de outro tempo, e um certo avelludado, que acariciava as pessoas que os recebiam. Ao mesmo tempo, havia nella, outr'ora, um acanhamento proprio da idade, que o tempo levou: é o que acontece a todas as pessoas. Malvina é expansiva, ri muito, mofa um pouco, e occupa-se de que a vejam e admirem. Também outras senhoras fazem a mesma cousa em tal idade, e até depois, não sei se muito depois; não a crimemos por um peccado tão commum.

Passados alguns dias, a prima do bacharel fallou deste á amiga, contou-lhe a conversa que tiveram juntos, o encontro do Gymnasio, e tuda isso pareceu interessar grandemente á outra. Não foram adiante;

mas a viuva tornou a fallar do assumpto, não uma, nem duas, mas muitas vezes.

— Querem vêr que você está querendo recordar-se. . .

Malvina fez um gesto de hombros para fingir indifferença; mas fingiu mal. Contou-lhe depois a historia do casamento. Affirmou que não tivera paixão pelo marido, mas que o estimára bastante. Confessou que muita vez se lembrára do Duarte. E como estava elle? tinha ainda o mesmo bigode? ria como d'antes? dizia as mesmas graças?

— As mesmas.

— Não mudou nada?

— Tem o mesmo bigode, e ri como antigamente; tem mais alguma cousa: um par de soifas.

— Usa soifas?

— Usa, e por signal que bonitas, grandes, castanhas. . .

Malvina recompoz na cabeça a figura de 1855, pondo-lhe as soifas, e achou que deviam ir-lhe bem, com quanto o bigode sómente fosse mais adequado ao typo anterior. Até aqui era brincar; mas a viuva começou a pensar nelle com insistencia; interrogava muito a outra, perguntava-lhe quando é que elle vinha.

— Creio que Malvina e Duarte acabam casando, disse a outra ao marido.

Duarte veio finalmente de Cantagalho. Um e outro souberam que iam approximar-se; e a prima, que jurára aos seus deuses casal-os, tornou o encontro de ambos ainda mais appetecivel. Fallou muito delle á amiga; depois quando elle chegou, fallou-lhe muito della, enthusiasmada. Em seguida arranjou-lhes um encontro, em terreno neutro. Convidou-os para um jantar.

Podem crer que o jantar foi esperado com ancia por ambas as partes. Duarte, ao approximar-se da casa da prima, sentiu mesmo uns palpites de outro tempo; mas dominou-se e subiu. Os palpites augmentaram; e o primeiro encontro de ambos foi de alvoroço e perturbação. Não disseram nada; não podiam dizer cousa nenhuma. Parece até que o bacharel tinha planeado um certo ar de desgosto e reprehensão. Realmente, nenhum delles fôra fiel ao outro, mas as apparencias eram a favor delle, que não casára, e contra ella, que casára e enterrára o marido. Dahi a friesa calculada da parte do bacharel, uma impassibilidade de fingido desdem. Malvina não affectára nem podia affectar a mesma attitude; mas estava naturalmente acanhada, — ou digamos a palavra toda, que é mais curta, vexada. Vexada é o que era.

A amiga dos dous tomou a si desacanhá-los, reuni-los, preencher o enorme claro que havia entre as duas datas, e, com o marido, tratou de fazer um jantar alegre. Não foi tão alegre como devia ser; ambos espiavam-se, observavam-se, tratavam de reconhecer o passado, de comparal-o ao presente, [de ajuntar a realidade ás reminiscencias. Eis algumas palavras trocadas á mesa entre elles:

— O Rio Grande é bonito?

— Muito: gosto muito de Porto-Alegre.

— Parece que ha muito frio?

— Muito.

E depois, ella:

— Tem tido bons cantores por cá?

— Temos tido.

— Ha muito tempo não ouço uma opera.

Operas, frio, ruas, cousas de nada, indifferentes. e isso mesmo a largos intervallos. Dir-se-hia que cada um delles só possuia a sua lingua, e exprimia-se n'uma terceira, de que mal sabiam quatro palavras. Em summa, um primeiro encontro cheio de esperanças. A dona da casa achou-os excessivamente acanhados, mas o marido corrigiu-lhe a impressão, ponderando que isso mesmo era prova de lembrança viva a despeito dos tempos.

(Continúa.)

M. DE A.

POESIA

NON SCORDARE

Eu escrevo pensando em ti somente,
Triste, afflicto, inquieto; — ao pé, ao lado
Tu olhas molle, tímida, prudente,
N'um abandono doce e reservado.

Severamente calma e negligente,
Freme-te o coração de perturbado;
E a alcova tem silenciosa e quente
Um gesto serio, ironico, affectado.

A porta está entrecerrada: entulha
A alcova a sombra espessa das cortinas;
Vê-se pela vidraça o matto; — a bulha

D'agua, que geme em baixo entre boninas,
Mescla-se ao ar, que em torno a nós fagulha. . .
Emquanto escrevo, e languida imaginas! . . .

LUIZ DELFINO.

(Íntimas)

Vulgaridades de Arte

Temos hesitado em dar noticia de um folheto do Sr. Bethencourt da Silva, intitulado *Vulgaridades de Arte*, não porque o não mereça o autor, mas por ser injustiça fallar do escripto sem fallar da impressão, que é das melhores que tem sahido dos prelos nacionaes. Quando se souber que os prelos são os mesmos em que esta noticia vai ser impressa, comprehender-se-hão os escrúpulos dos editores; mas com escrúpulos de artista serio, consciencioso e esmerado, faz-se o que estamos fazendo: salta-se por cima delles, e diz-se a verdade ao publico, e ainda mais particularmente ás damas que, se quizerem ter no toucador um livrinho delicado e fino, podem lá pôr este.

Está claro que a propria materia corresponde á obra exterior; é igualmente para damas, pela linguagem delicada e poetica, matizada de flores e bafejada de brisas. Trata-se de poesia e de arte. O Sr. Bethencourt estremece uma e outra, e falla dellas com amor de filho. Conhecemos desde longos annos, e nunca lhe achamos desfallecimento nessa affeição

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames DE VERTUS Irmãs

(PRIVILEGIADAS)

Paris — 12, rua Auber — Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

PEDAL MAGICO

DE MOVIMENTO HYGIENICO

A Machina de costura, cujos serviços são universalmente apreciados tinha contra si uma desvantagem capital p'is affectava a hygiene. Com effeito tinha-se desde ha muito observado desordens graves produzidas na saúde das senhoras que trabalhavam continuamente com essas machinas.

A Casa D. BACLE, 46, rua do Bac em Paris, acabou com todos esses inconvenientes e perigos, inventando o *Pedal Magico*, cuja vantagem principal é supprimir todo o esforço; e certamente destinado a substituir em pouco tempo o antigo systema reconhecido funesto á saúde das senhoras.

O Catalogo Illustrado é expedido gratis á pedido dirigido á Casa D. BACLE, 46, rua do Bac, Paris.

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878

Médaille d'Or



Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconizada para o Toucador, como conservando constantemente as Côres da mocidade, e preservando da Peste e do Cholera morbus.

Artigos Recomendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recomendada pelas Celebidades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.

OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

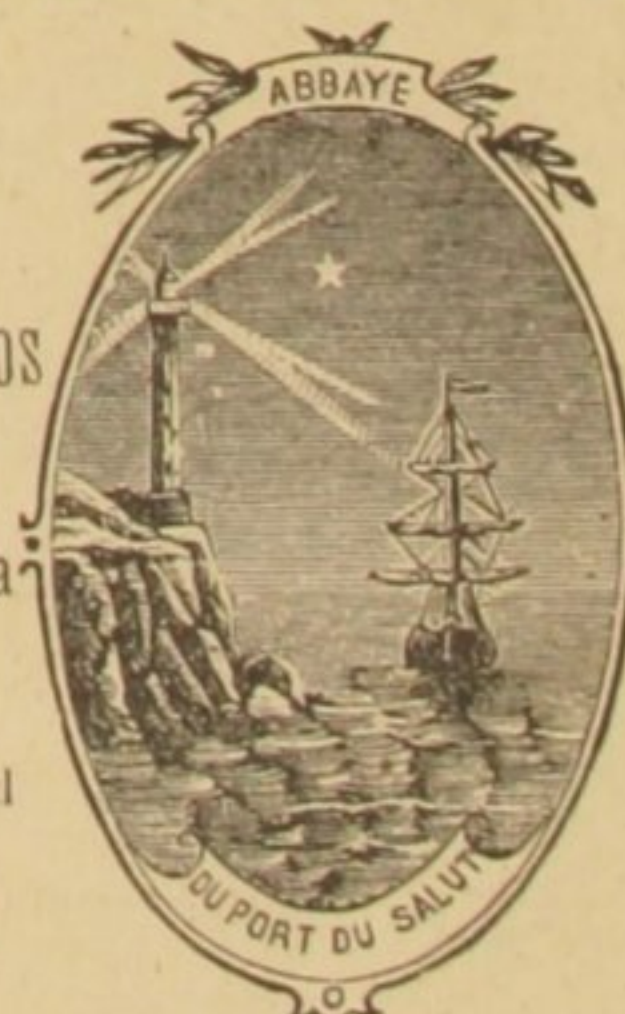
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro
PELOS DE
RR.PP. Trapeiros Port-du-Salut
Mencão Honrosa na EXPOSIÇÃO Universal Internacional PARIS 1878
Deposito Geral: PARIS R. des Lions-St-Paul N.º 2



Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se apperellos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grantos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellento producto é receitado pelas sumidades medicas as pessoas fracas, aos Convallescentes, ás Crianças, as Amas de leite, as pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effcaz.



A COLHEITA DAS MAÇAS

constante e profunda. Os mesmos escriptos impressos nas *Vulgaridades de Arte* não são de data recente, e estão colleccionadas desde 1878, com outras, no livro das *Folhas Dispersas*, d'onde foram extrahidas para se lhes dar a fórma especial e condigna que agora tem. Ha muito que o Sr. Bethencourt faz arte e poesia ás direitas, no Lyceu que fundou, e que toda esta cidade conhece e estima. Per isso mesmo é curioso ver como pensa e escreve um trabalhador infatigavel, que desde 1858 se dedicou á obra de infundir nos outros os seus sentimentos de artista. O livrinho não mente á ideia que poderão fazer os que nada houverem lido do autor; é a expressão do fervor e da idealidade.

O retrato do Dr. Ferreira Vianna

Haverá talvez quinze dias, o nosso amigo H. Lombaerts, que é um verdadeiro guloso de cousas d'arte, convidava-nos a ir admirar um retrato do Dr. Ferreira Vianna.

— E' um retrato fiel e perfeito, explicava elle: mas é tambem um quadro, um bello e admiravel quadro... Machado de Assis, ao ouvir taes palavras, pôz-se a lembrar-se das voltas que tinha a dar, das pequenas

tarefas incidentaes da vida, e concluiu declarando que estava prompto, que nenhum negocio urgente o chamava a outra parte.

Comprehende-se que não era essa a verdade; mas tal magia poderosa exerce a Arte no espirito desse artista de raça, esse interprete arguto do bello, que elle não trepidou um momento em addiar para mais tarde os seus encargos das quatro horas.

E ahí vamos os tres, como collegiaes em ferias, pelas ruas fóra, n'uma animadissima palestra sobre cousa nenhuma.

Subimos curiosos as escadas do atelier do Sr. L. de



NADA PARA VO'S!

Wilde (102, Sete de Setembro), e o primeiro objecto que nos chamou a attenção foi um pequeno quadro daquelle bondoso Augusto Off, verdadeiro bohemio, verdadeiro artista da cabeça aos pés.

— Mas olhem agora isto, interrompeu o ciceroni, obrigando-nos a voltar o rosto.

Voltamo-nos; e um convicto e prolongado oh! se nos escapou do peito.

Sentado á mesa de trabalho, meio voltado para nós, a mão direita encostada no respaldo da cadeira, a caneta entre os dedos, a mão esquerda pousada n'um livro aberto, o Dr. Ferreira Vianna parecia perguntar-nos com que direito o interrompamos no seu trabalho...

A similhaça é pasmosa; aquella carnção é a propria

carnção humana; o peito respira, os olhos vêem... Bem nos dizia o nosso amigo: não é um retrato; é um quadro; é o proprio Dr. Ferreira Vianna que temos diante de nós.

E quasi repito o velho dito tão escarnecido, mas que encerra um conceito ingenuo, sincero, expontaneo:

— Só lhe falta fallar!

E' isto o retrato; o quadro é tambem de artista que sabe vêr, que sabe reproduzir na tela, com uma naturalidade assombrosa, o que vê

O panno que cobre a mesa, o joelho que se sente escondido sob as dobras da beca, a propria beca, a estatua de bronze, os velhos alfarrabios de consulta, o livro inda ha pouco folheado e posto agora a cavalleiro dos

outros, tudo, tudo é tractado com um carinho, um respeito, um amor á verdade, que fallam bem alto a favor do extraordinario talento, da profunda sciencia do auctor.

O Sr. Driendel deu-nos neste quadro o Dr. Ferreira Vianna; agora com duas palavras vae pintar-se a si mesmo.

Referiu-nos o Sr. de Wilde que um burguez farto e honrado, deseioso de se vêr retratado com equal maestria, perguntára ao artista si lhe era possivel isso.

— Não, de certo.

— Mas porque?... porque?

— Porque o sr. não é o Dr. Ferreira Vianna.

BIBLIOGRAPHIA

Luiz Delfino, o poeta illustre, que tantos e tão deliciosos sonetos tem espargido, com uma prodigalidade de nababo, por estas bem fadadas columnas, envia-nos um brinde preciosissimo: a poesia In Evccelsis que escreveu para ser recitada, no beneficio promovido pelo Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, a favor da creação da Escola superior de pharmacia, pela intelligente menina Candida Barata Ribeiro.

O assumpto é vasto e tentador para um grande poeta, como elle o é; daria um poema, um assombroso poema digno do seu estro epico, da sua „furia grande e sonora“.

Todavia, elle limitou-se a dar-nos vinte e poucas estrophes encandescentes, victoriosas, inflammadas de um divino entusiasmo pelas conquistas da sciencia; tracou em largos delincamentos o quadro da lucta homerica travada ha longos seculos entre o Homem e a Natureza e que eternamente perdurará como base, razão, fundamento da propria vida; vae desde que surge o primeiro homem nos horizontes da historia, quando

Era asperrimo tudo!... A floresta sombria
O craneo hirsuto, enorme e pavoroso enchia
Da sublevada terra:
O céu de creos dragões rugia retalhada...
Mastodon e... era um monte amplissimo animado...
Leviathan... uma serra!

até as victorias de Galileu, Colombo, Gutenberg, Newton, Kepler, Volta, Leverrier...

Luz ou razão: foi essa a sua força immensa!
E o sol vendo essa força, e sentindo essa offensa,
Soltou um grande grito...
E desde então rolou mudo, hirio, espavorido,
Como uma aguiá na jaula azul, ou deus veacido
Na amplidão do infinito.

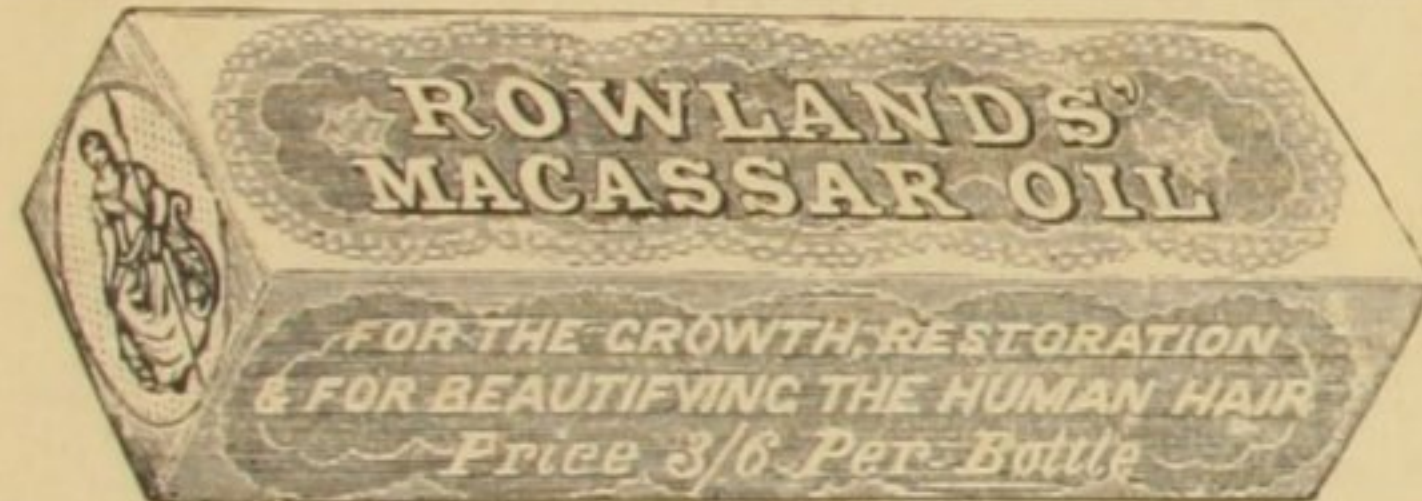
Deus se escondera atraz da esplendida muralha,
Atraz da natureza; elle deu-lhe a batalha,
E o trouxe á claridade:
Por escada de sóes subiu... subiu... lançando
O espanto, o horror no abysmo!... — e o abysmo recuando,
Mostrou-lhe a eternidade.

Não esquecem contudo ao poeta os revezes e as derrotas; não se esquece que „este vencedor ás vezes cae vencido“.

Mas a razão

Ella enfim, como um Sol, mas como um sol mais bello,
Ha seculos que morde e roe-lo por clo
O grilhão que a prendeu.
A escalada do céu, do infinito a conquista
E' seu fim. — Aguiá, quer trocar com Deus a vista,
E dizer: — Tu e Eu.

Atando dia e dia um prodigio a prodigio,
Das garras do seu genio ella deixa o vestigio
Nas conquistas que faz:
Quer o vento prender, quer domar o oceano?
Põe o mar uma taboa, e põe ao vento um panno
Só. — Não lhe fogem mais.



ROWLANDS' MACASSAR OIL conhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contem nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou espirituosos e é especialmente proprio para cabellos de crianças. Tambem encontra-se este producto cor de ouro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.
ROWLANDS' KALY OR embelleza a tez, e destroe toda especie de defeitos da pelle, e a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz deapparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.
ROWLANDS' ODONTO branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.
ROWLANDS' EUKONIA é um pó para toilette puro e perfumado. Cada boceta contem um atestado do pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D., F. C. S. etc. Vende-se de tres cores, branco, rosa e crème.
Procure-se em todas as perfumarias os productos de Rowlands', 271 Tottenham Garden, Londres e desconfie-se das imitações falsas e sem valor.

Seria reproduzir integralmente a composição, pretender citar-lhe as extraordinarias bellezas que a esmaltam e que a leitora naturalmente já admirou.

Faremos apenas duas revelações para concluir: o que muita gente ignora é que estes versos foram escriptos n'uma noite; o que poucos saberão é que estão a soar para o poeta os cincoenta annos.

Accrescentem a isto as multiplas tarefas do medico e do cidadão; e digam-me agora quantas mocidades, quantas pos-sanças de juventude, quanto talento, sao necessarios para lançar ao papel, não já este, mas innumeraveis poemas, como Solemnia Verba, Grito de guerra á Italia, A Africana, A Vingança... que ha muito deviam de estar colligidos em volume e postos nas mãos do publico.

— Intitula-se O Ensaio uma nova publicação mensal, litteraria, artistica e recreativa, da qual são redactores os Srs. M. Castagnino, A. Leite e F. Silva. O seu fito principal é tractar dos interesses da arte typographica no Brasil, e sobre este assumpto publica o Ensaio um artigo muito sensato, que será lido com prazer por todos aquelles que, proxima ou remotamente, estão ligados á typographia e á imprensa.

O primeiro numero, que temos á vista e que insere varias composições litterarias, é um testemunho muito honroso para os creditos da casa Lombaerts & C., onde se imprime o Ensaio.

A. B.

AS NOSSAS GRAVURAS

Nada para vós!

E' um quadro de Kœgel, o pintor apaixonado pelos costumes da antiga Roma. E' o pendant da graciosa composição que as nossas leitoras viram no penultimo numero da Estação. A mesma escrava, sem duvida, que tanto receiava dos cães ao transpôr o solar do seu novo amo, e que hoje, amiga dos fiéis guardas do lar, vê-se forçada a moderar os seus interesseiros affagos ao levar á ama a ligeira merenda.

Esta linda scena, digna da sua precedente, Cave canem, representa o talento do clasico artista pelo rigor de estudo e observação.

A colheita das maçãs.

Estamos em pleno campo. Os rapazes da aldêa descobriram as primeiras maçãs enrubecidas pelo sol de Setembro e em bando alegre, matam da colheita de ha muito esperada. Que gritos de felicidade á queda de cada fructo, que ar de saude e socego de espirito resplandece n'esses jovens semblantes, frescos e rosados, como os fructos que colhem! A boa velha companhia que chega e ao passar avista os brincalhões, volta pelo pensamento muitos annos atraz para recordar-se do bom tempo, em que, tambem criança, nem suspeitava as penas de vida que hoje a encheram de experiencia.

Advertisement for Corylopsis do Japão. Text includes: U. T. PIVER em PARIS, NOVA PERFUMARIA Extra-fina, IMPORTADOR DA, SABÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO, EXTRACTO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO, AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO, VINAGRE... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. Also features Japanese characters: 日本茶油.

Advertisement for Cosmydor perfume. Text includes: Fabrica DE SABÃO de COSMYDOR, F. Godfriaux, FABRICANTE-CHIMICO, COSMYDOR, Agua de TOUCADOR, Composta PAR REGNIER, Fabricante DE PERFUMES Chimicos, FABRICA A LEVALLOIS-PERRET, Deposito Geral: PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS. Includes an image of a perfume bottle.

GUERLAIN DE PARIS PERFUMARIA DE LUXO PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

- ARTIGOS RECOMMENDADOS:
AGUA de COLONIA IMPERIAL.
SAPOCETI, Sabonete de Toucador.
AMBROSIAL CREAM (Creme Jacobina para a Barba)
CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.
POS de CYPRIS, para branquear a Tez.
STILBOIDE crystallizado e fluido, para os Cabellos e a Barba.
AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para fumar e limpar a Cabeça.
AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.
ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

- PERFUMES PARA LENÇO:
BOUQUET MARIA-CHRISTINA.
PÁO-ROSA.
BOUQUET de CINTRA.
HELIOTROPE BRANCO.
BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
EXPOSIÇÃO de PARIS.
PERFUME de FRANÇA.

Advertisement for Pilulas de Blancard. Text includes: PILULAS DE BLANCARD, APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO, 40 Rua Bonaparte PARIS. Includes an image of a medicine box and a child.

Advertisement for Vinho Bi-Digestivo de Chassaing. Text includes: DIGESTÕES ARTIFICIAES, VINHO Bi-Digestivo DE CHASSAING, com PEPSINA e DIASTASE, AGENTES NATURAES e INDISPENSIVEIS da DIGESTÃO, 20 ANOS DE SUCESSO, DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS, DORES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS, GASTRALGIAS, PERDA DO APETITE e das FORÇAS, EMMAGRECIMENTO, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc. PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS

Advertisement for Xarope de Falières. Text includes: MOLESTIAS NERVOSAS, APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA, XAROPE de FALIÈRES de Bromureto de Potassio absolutamente puro, Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhoras persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é recebido pelo medico. PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS

Advertisement for Alimentação Racional. Text includes: Alimentação Racional das CRIANÇAS - MÃES - AMAS de LEITE e CONVALESCENTES, PHOSPHATINA FALIÈRES (Alimento Completo), GRAVIDEZ - AMAMENTAÇÃO - ABLACTAÇÃO MOLESTIAS da INFANCIA, PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS